Estácio

GST1236 – PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Aula 09: Evolução dos Mercados e Estudo de caso de Transformação Empresarial

Prof. Marcus Vinicius Massa Fernandes (Kiko)
Coach, Palestrante, Professor
www.kikofernandes.com.br

Revisão

- Inovar é transformar ideias em produtos comercializáveis.
- Tipos de Inovação:
  - → de Produto
  - → de Serviço
  - → de Processo
  - → de Modelos de Negócios
  - → de Tecnologia
  - → de Marketing
  - → Organizacional

São 2 estratégias típicas:

- Liderança em custo
- Diferenciação

PERFIL DO GESTOR DA INOVAÇÃO

- Bagagem de conhecimentos amplos
- Tolerância ao erro
- Facilidade para se manter antenado ao que ocorre no mercado
- Familiaridade com a empresa
- Capacidade de estabelecer critérios claros para a equipe

Estácio

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Apesar de serem conceitos muito próximos, existem algumas diferenças entre criatividade e inovação.

A **criatividade** é o exercício de pensar de forma criativa e ter novas ideias, enquanto a **inovação** é quando nós realizamos a implementação dessa nova ideia, ou seja, colocamos a criatividade em prática.

1. A fase de **Preparação**
   - trata de agregar todos os elementos informacionais necessários para que o restante se complete;
2. A fase de **Incubação**
   - implica um período de apaziguamento do cérebro, altura em que o indivíduo terá de se afastar do problema e refletir sobre outras temáticas;
3. A fase de **Iluminação**
   - quando o mesmo tem uma visão criativa e é capaz de transformar isso em algo “palpável”;
4. A fase de **Verificação**
   - traduz a derradeira implementação da ideia, e em última análise, de uma solução.

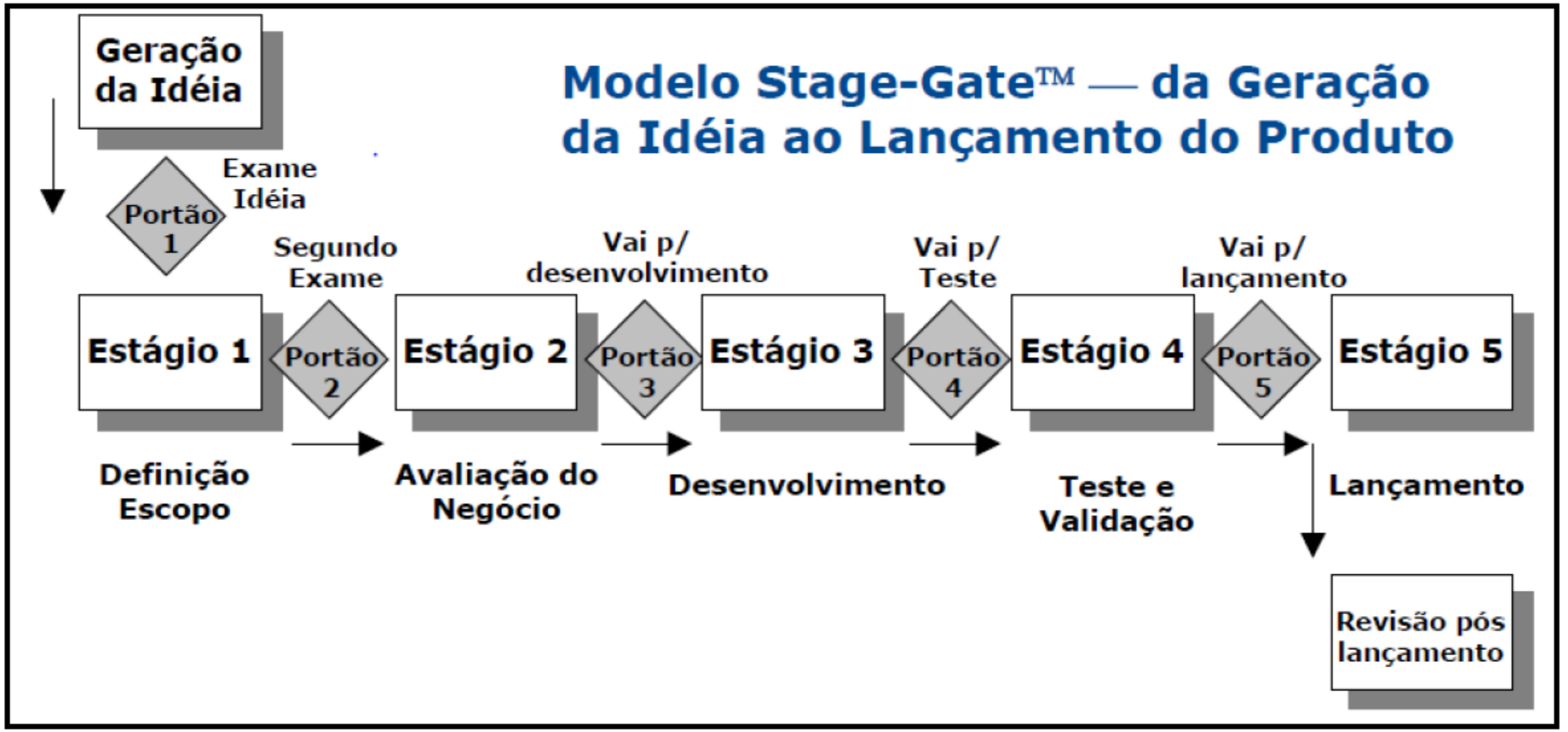


Figura 1 – Modelo *Stage-Gate*
Fonte: Cooper (1990)

REGISTRO DE PATENTE

Instituto Nacional da Propriedade Industrial

- O INPI é responsável pelo registro e concessão de marcas, patentes, etc. Ao titular da marca é assegurado proteção conferida pelo registro.
- O prazo de validade do registro da marca é de 10 (dez) anos, contados a partir da data de concessão.
- O prazo de validade de Patentes depende da forma de registro e varia de 10 anos a 20 anos.

PRINCIPAIS TIPOS DE PATENTES

Patente de Invenção (PI) - Produtos ou processos que atendam aos requisitos de atividade inventiva, novidade e aplicação industrial. Sua validade é de 20 anos a partir da data do depósito.

Patente de Modelo de Utilidade (MU) - Objeto de uso prático, ou parte deste, suscetível de aplicação industrial, que apresente nova forma ou disposição, envolvendo ato inventivo, que resulte em melhoria funcional no seu uso ou em sua fabricação. Sua validade é de 15 anos a partir da data do depósito.

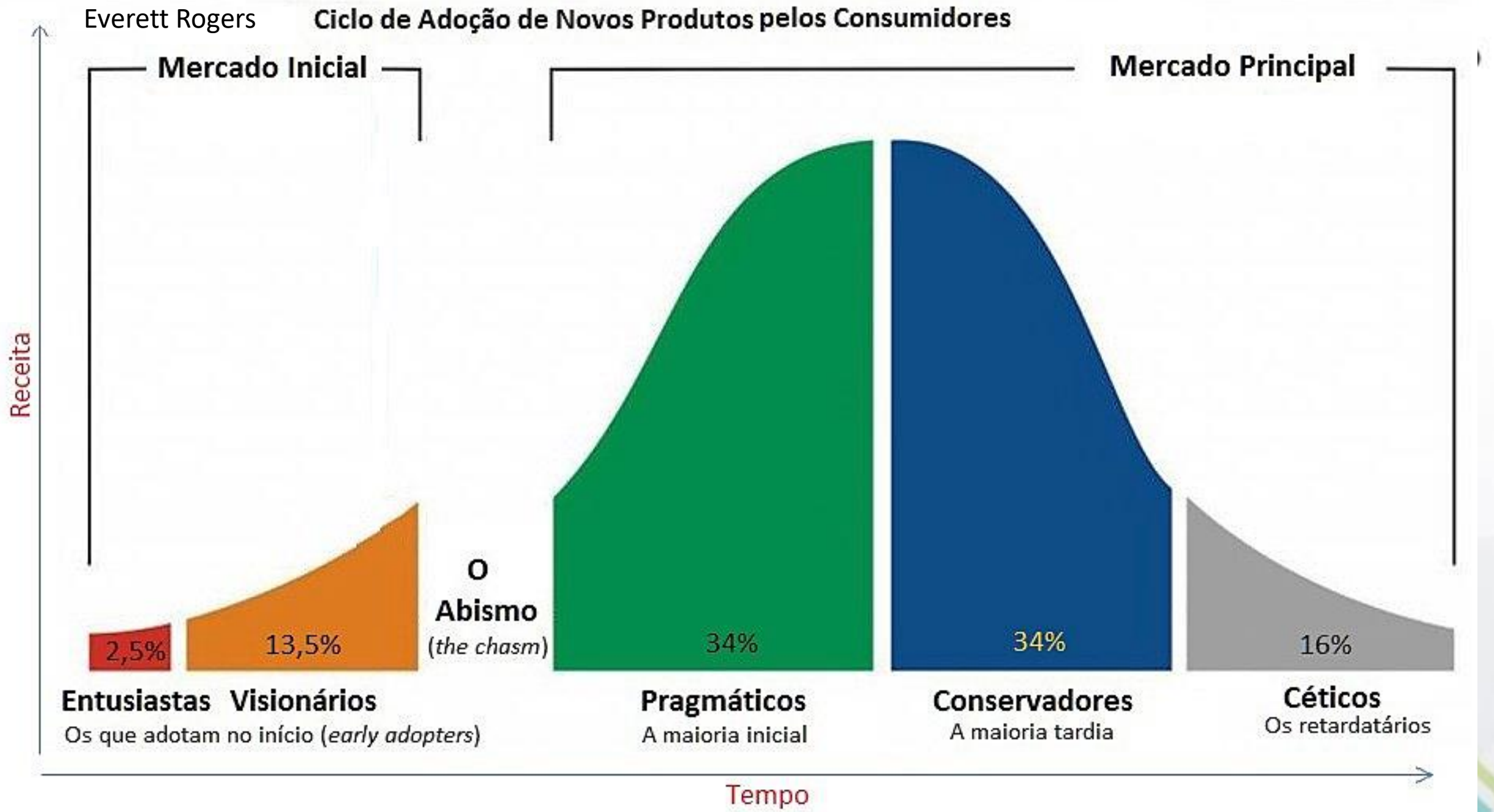
Certificado de Adição de Invenção (C) - Aperfeiçoamento ou desenvolvimento introduzido no objeto da invenção, mesmo que destituído de atividade inventiva, porém ainda dentro do mesmo conceito inventivo. O certificado será acessório à patente e com mesma data final de vigência desta.

Estácio

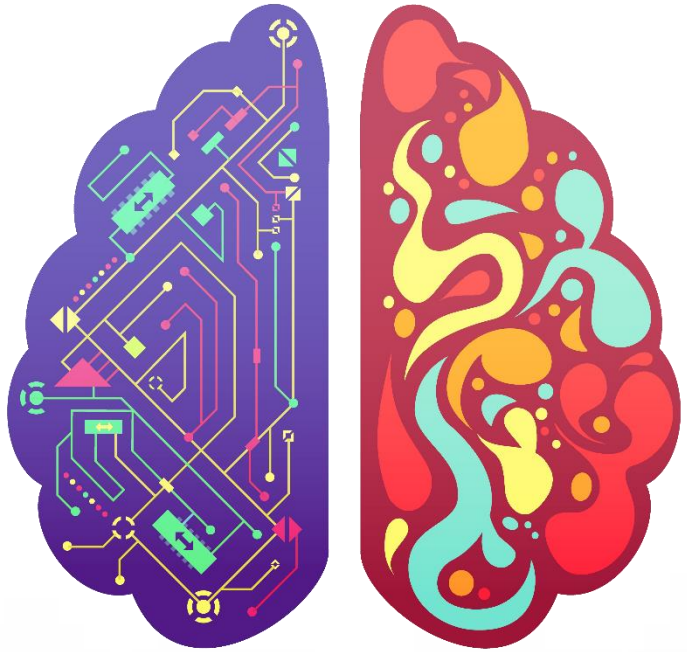
Fluxograma de Patentes

ANUIDADES: a partir do 3° ano da data do depósito

Everett Rogers



Resultados



kikofernandes@gmail.com kikofernandes.coach Kiko.Fernandes

Kiko Fernandes - *Business & Life Coach*
www.kfpscoach.com.br

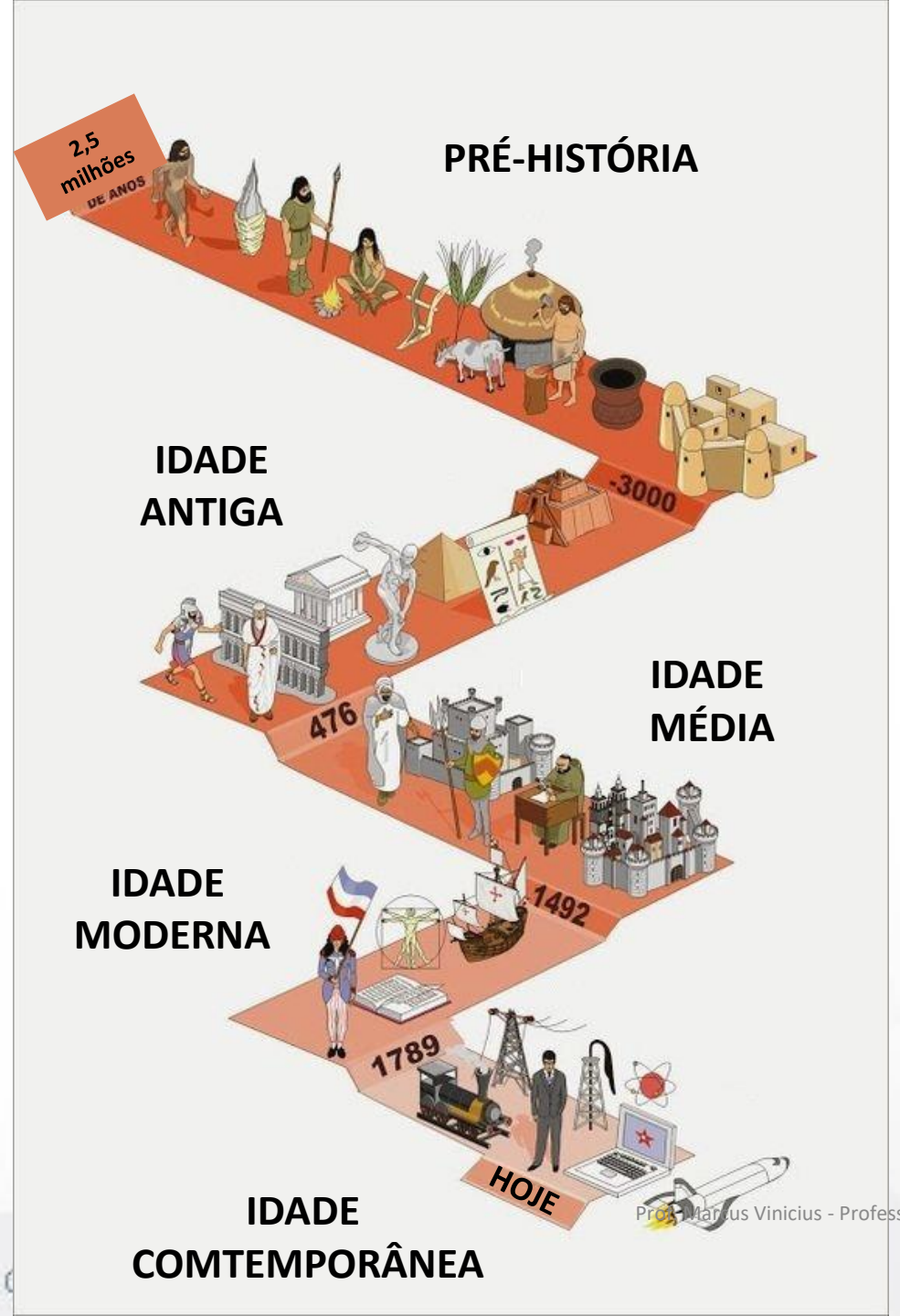
FAÇA RESUMOS

kikofernandes@gmail.com kikofernandes.coach Kiko.Fernandes

Kiko Fernandes - *Business & Life Coach*

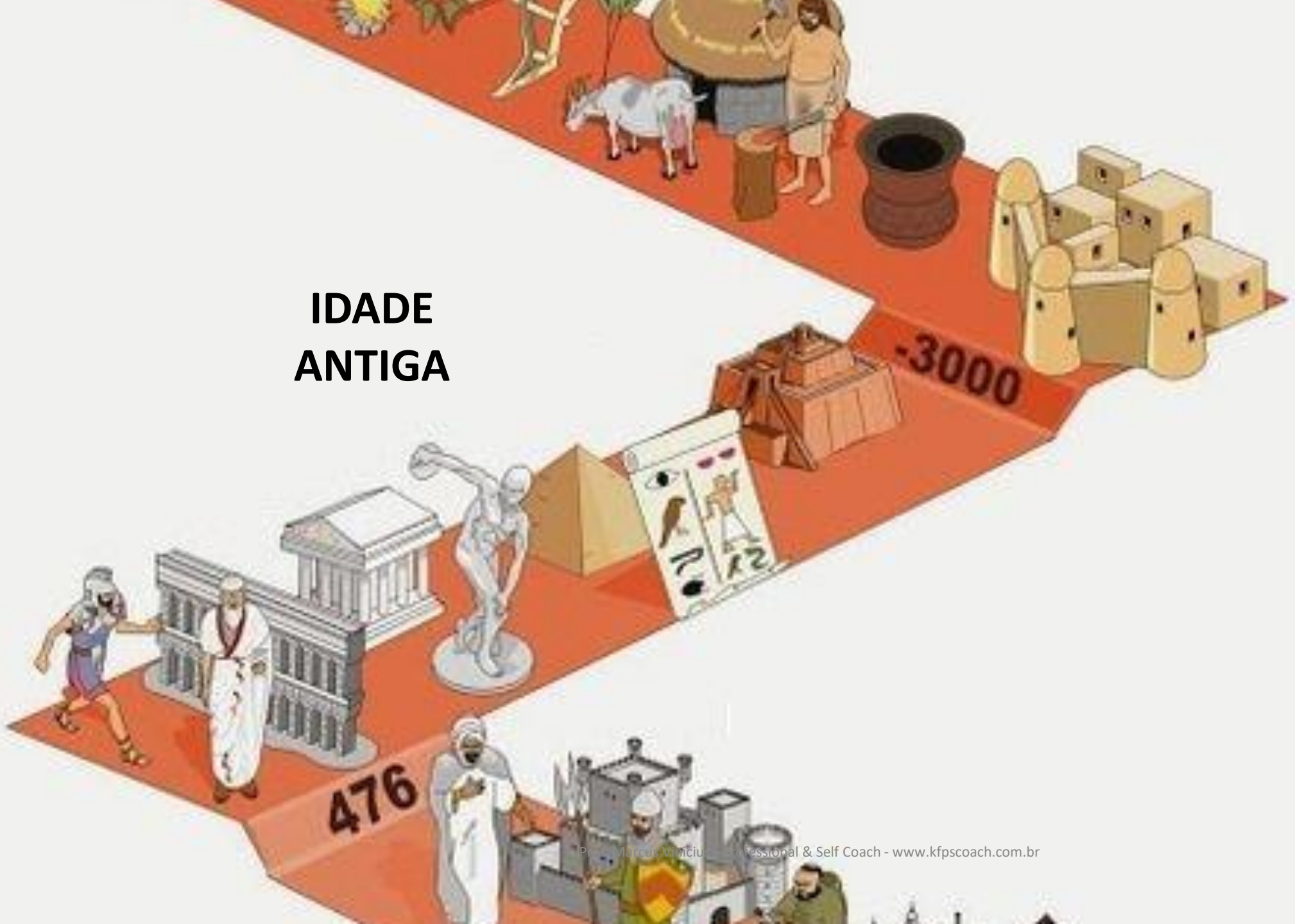
www.kfpscoach.com.br

Evolução da sociedade



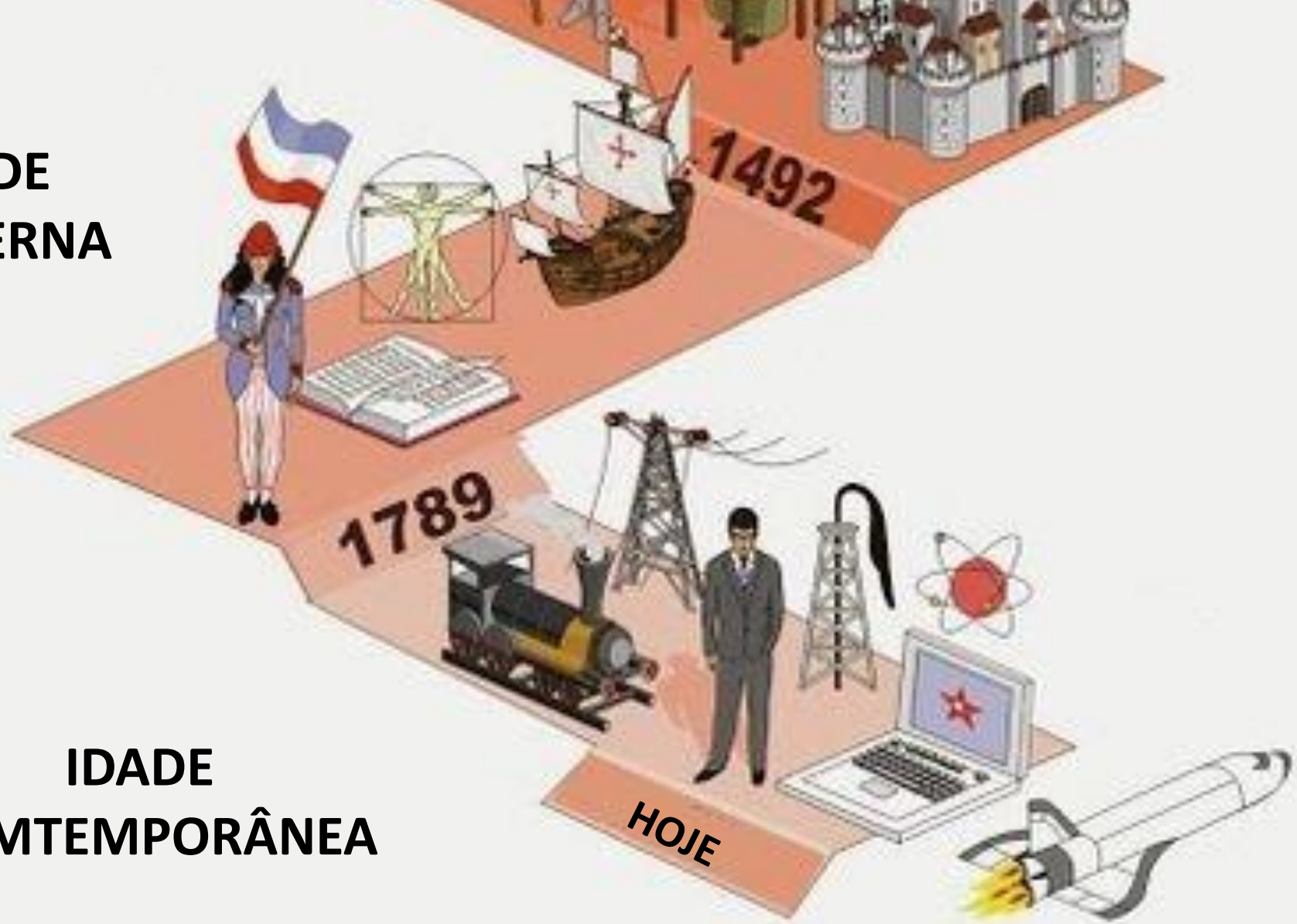
PRÉ-HISTÓRIA

IDADE ANTIGA



IDADE MÉDIA

IDADE MODERNA



IDADE COMTEMPORÂNEA

ETAPAS

COMERCIAL

MERCANTILISMO

DOUTRINAS

Surgiu com os Estados nacionais absolutistas e vigorou durante o capitalismo comercial. Defendia a intervenção do Estado na economia e o protecionismo. Seus objetivos principais: fortalecer o Estado e aumentar a riqueza nacional via acúmulo de metais preciosos (ouro e prata) e obtenção de superávits comerciais. Para seus teóricos a riqueza vinha do comércio (circulação).

TEÓRICOS

Iaggo Gomes/Arquivo da editora

Thomas Mun (1571-1641)
Economista inglês, um dos principais teóricos da doutrina mercantilista.

Erich Lessing/Album/Latinstock

Jean-Baptiste Colbert (1619-1683)
Ministro das finanças de Luís XIV, responsável pela aplicação das políticas mercantilistas na França.

POTÊNCIAS

No início, Espanha e Portugal; depois, Inglaterra, Países Baixos e França.

INDUSTRIAL

LIBERALISMO

Criticava o absolutismo e o mercantilismo: defendia, no plano político, a democracia representativa, a independência dos três poderes e a liberdade do indivíduo; e no econômico, o direito à propriedade, a livre iniciativa e a concorrência. Era contra a intervenção do Estado na economia e favorável à livre ação das forças do mercado. Para seus teóricos a riqueza vinha da indústria (produção).

Album/Latinstock

Adam Smith (1723-1790)
Economista escocês, um dos mais importantes teóricos do liberalismo clássico e um de seus fundadores.

The Granger Collection/Other Images

David Ricardo (1772-1823)
Economista inglês, tido como sucessor de Smith, deu importante contribuição à teoria econômica.

No início, Grã-Bretanha; depois, Estados Unidos, França, Alemanha e Japão.

FINANCEIRO

KEYNESIANISMO

Criticava o pensamento econômico clássico e o princípio da "mão invisível", do suposto equilíbrio espontâneo do mercado, por isso defendia a intervenção do Estado na economia para evitar crises de superprodução como foi a de 1929. Propunha o aumento dos gastos públicos como mecanismo para estimular o crescimento econômico e a geração de empregos.

Dronoz/Album/Latinstock

John M. Keynes (1883-1946)
Economista inglês. O mais importante até meados do séc. XX; influenciou as políticas de recuperação da crise de 1929.

Enciclopédia Britânica

Joan Robinson (1903-1983)
Economista inglesa, seguiu as propostas keynesianas e aperfeiçoou algumas delas.

EUA emergem como potência, seguidos por Alemanha e Japão; Grã-Bretanha perde influência.

INFORMACIONAL

NEOLIBERALISMO

Busca aplicar os princípios do liberalismo clássico ao capitalismo atual. Diversamente daqueles, os teóricos neoliberais não creem na regulação espontânea do sistema. Visando disciplinar a economia de mercado, aceitam uma intervenção mínima do Estado para assegurar a estabilidade monetária e a livre concorrência. Também defendem a abertura econômica/financeira e a privatização de estatais.

Divulgação/Helmut Rüstow

Alexander Rüstow (1885-1963)
Economista alemão, crítico do liberalismo clássico e criador do termo neoliberalismo (1938).

Alex Wong/AFP/Getty Images

Milton Friedman (1912-2006)
Norte-americano, Nobel de economia (1976) e um dos continuadores das propostas neoliberais; assessorou os governos Reagan e Thatcher.

EUA se mantêm como principal potência, seguidos por Japão e maiores economias da União Europeia.

Bandeiras: Shutterstock/Imagenlust

PROCESSOS / FATOS MARCANTES

1494 Tratado de Tordesilhas

Grandes navegações (Expansão marítima europeia)

Colonização, partilha e exploração da América; comércio com Ásia e África

1776 Independência dos Estados Unidos

Início do processo de independência das colônias americanas

Ocupação da África: interiorização

1822 Independência do Brasil

1884-85 Congresso de Berlim: partilha da África entre as potências Europeias

Imperialismo: partilha e exploração das colônias africanas e asiáticas

Pós-guerra Independência das colônias e surgimento dos países subdesenvolvidos

1990-2000 Emergência da China como potência e surgimento das economias emergentes

Globalização: expansão de capitais produtivos e especulativos

1500 1600 1700 1750 1800 1850 1900 1950 2000

Auge da Revolução Comercial

1498 Viagem de Vasco da Gama às Índias via Atlântico

- *Mundialização do comércio*
- *Utilização do trabalho escravo na América*
- *Acumulação primitiva de capitais na Europa*

1688 Revolução Gloriosa (Inglaterra)

Primeira Revolução Industrial

1765-85 Aperfeiçoamento da máquina a vapor por James Watt (Inglaterra)

- *Utilização do carvão mineral*
- *Indústrias inovadoras: têxtil, siderúrgica e naval*
- *Disseminação do trabalho assalariado*

Segunda Revolução Industrial

- *Utilização do petróleo e da eletricidade*
- *Indústrias inovadoras: petroquímica, elétrica e automobilística*
- *Expansão mundial do processo de industrialização*
- *Monopólios e oligopólios*

1886 Construção do primeiro carro com motor a gasolina por Gottlieb Daimler (Alemanha)

1914-1918 Primeira Guerra Mundial

1929 Crise econômica mundial

1939-1945 Segunda Guerra Mundial

Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-científica

- *Crescentes investimentos em P&D e agregação de valor aos produtos*
- *Ampliação do meio técnico-científico-informacional*
- *Indústrias inovadoras: informática, robótica, telecomunicações e biotecnologia*
- *Industrialização de países em desenvolvimento e expansão das multinacionais*

1946 Construção do ENIAC*, o primeiro computador pela Electronic Control Company (Estados Unidos)

*"Electrical Numerical Integrator and Computer

1980-1990 Crises financeiras em diversos países

1999 Criação do G-20

2008 Crise financeira mundial

- *Neoliberalismo em xeque*

Tim Hawkins/Eye Ubiquitous/Corbis/Latinstock

akg-images/Latinstock

Corbis/Latinstock

Bob Krist/Corbis/Latinstock

ETAPAS

DOUTRINAS

TEÓRICOS

POTÊNCIAS

COMERCIAL

MERCANTILISMO

Surgiu com os Estados nacionais absolutistas e vigorou durante o capitalismo comercial. Defendia a intervenção do Estado na economia e o protecionismo. Seus objetivos principais: fortalecer o Estado e aumentar a riqueza nacional via acúmulo de metais preciosos (ouro e prata) e obtenção de superávits comerciais. Para seus teóricos a riqueza vinha do comércio (circulação).

Thiago Gomes/Arquivo da editora

Erich Lessing/Album/Latinstock

Thomas Mun (1571-1641)
Economista inglês, um dos principais teóricos da doutrina mercantilista.

Jean-Baptiste Colbert (1619-1683)
Ministro das finanças de Luís XIV, responsável pela aplicação das políticas mercantilistas na França.

No início, Espanha e Portugal; depois, Inglaterra, Países Baixos e França.

Bandeiras: Shutterstock/Imagep!us

PROCESSOS / FATOS MARCANTES

1494
Tratado de Tordesilhas

Grandes navegações (Expansão marítima europeia

1500 1600

Auge da Revolução Comercial

1498
Viagem de Vasco da Gama às Índias via Atlântico

- *Mundialização do comércio*
- *Utilização do trabalho escravo na América*
- *Acumulação primitiva de capitais na Europa*

Tim Hawkins/Eye Ubiquitous/Corbis/Latinstock

ETAPAS

INDUSTRIAL

DOUTRINAS

LIBERALISMO

Criticava o absolutismo e o mercantilismo: defendia, no plano político, a democracia representativa, a independência dos três poderes e a liberdade do indivíduo; e no econômico, o direito à propriedade, a livre iniciativa e a concorrência. Era contra a intervenção do Estado na economia e favorável à livre ação das forças do mercado. Para seus teóricos a riqueza vinha da indústria (produção).

TEÓRICOS

Album/Latinstock

Adam Smith (1723-1790)
Economista escocês, um dos mais importantes teóricos do liberalismo clássico e um de seus fundadores.

The Granger Collection/Other Images

David Ricardo (1772-1823)
Economista inglês, tido como sucessor de Smith, deu importante contribuição à teoria econômica.

POTÊNCIAS

No início, Grã-Bretanha; depois, Estados Unidos, França, Alemanha e Japão.

1776

Início do processo de independência das colônias americanas

Independência dos Estados Unidos

PROCESSOS / FATOS MARCANTES

Ocupação da África: interiorização

1750 — 1800

Primeira Revolução Industrial

1765-85

Aperfeiçoamento da máquina a vapor por James Watt (Inglaterra)

- *Utilização do carvão mineral*
- *Indústrias inovadoras: têxtil, siderúrgica e naval*
- *Disseminação do trabalho assalariado*

akg-images/Latinstock

ETAPAS

DOUTRINAS

TEÓRICOS

POTÊNCIAS

FINANCEIRO

KEYNESIANISMO

Criticava o pensamento econômico clássico e o princípio da "mão invisível", do suposto equilíbrio espontâneo do mercado, por isso defendia a intervenção do Estado na economia para evitar crises de superprodução como foi a de 1929. Propunha o aumento dos gastos públicos como mecanismo para estimular o crescimento econômico e a geração de empregos.

Dronoz/Album/Latinstock

John M. Keynes (1883-1946)
Economista inglês. O mais importante até meados do séc. XX; influenciou as políticas de recuperação da crise de 1929.

Enciclopédia Britânica

Joan Robinson (1903-1983)
Economista inglesa, seguiu as propostas keynesianas e aperfeiçoou algumas delas.

EUA emergem como potência, seguidos por Alemanha e Japão; Grã-Bretanha perde influência.

1822
Independência do Brasil

1884-85
Congresso de Berlim: partilha da África entre as potências Europeias

PROCESSOS / FATOS MARCANTES

Imperialismo: partilha e exploração das colônias africanas e asiáticas

1850 — 1900

Segunda Revolução Industrial

Utilização do petróleo e da eletricidade

Indústrias inovadoras: petroquímica, elétrica e automobilística

Expansão mundial do processo de industrialização

Monopólios e oligopólios

1886
Construção do primeiro carro com motor a gasolina por Gottlieb Daimler (Alemanha)

1914-1918
Primeira Guerra Mundial

1929
Crise econômica mundial

1939-1945
Segunda Guerra Mundial

ETAPAS

INFORMACIONAL

DOUTRINAS

NEOLIBERALISMO

TEÓRICOS

Busca aplicar os princípios do liberalismo clássico ao capitalismo atual. Diversamente daqueles, os teóricos neoliberais não creem na regulação espontânea do sistema. Visando disciplinar a economia de mercado, aceitam uma intervenção mínima do Estado para assegurar a estabilidade monetária e a livre concorrência. Também defendem a abertura econômica/financeira e a privatização de estatais.

Divulgação/Helmut Rüstow

Alexander Rüstow (1885-1963)
Economista alemão, crítico do liberalismo clássico e criador do termo neoliberalismo (1938).

Alex Wong/AFP/Getty Images

Milton Friedman (1912-2006)
Norte-americano, Nobel de economia (1976) e um dos continuadores das propostas neoliberais; assessorou os governos Reagan e Thatcher.

POTÊNCIAS

EUA se mantêm como principal potência, seguidos por Japão e maiores economias da União Europeia.

PROCESSOS / FATOS MARCANTES

Pós-guerra
Independência das colônias e surgimento dos países subdesenvolvidos

1990-2000
Emergência da China como potência e surgimento das economias emergentes

Globalização: expansão de capitais produtivos e especulativos

1950 — 2000

Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-científica

- *Crescentes investimentos em P&D e agregação de valor aos produtos*
- *Ampliação do meio técnico-científico-informacional*
- *Indústrias inovadoras: informática, robótica, telecomunicações e biotecnologia*
- *Industrialização de países em desenvolvimento e expansão das multinacionais*

1980-1990
Crises financeiras em diversos países

1999
Criação do G-20

2008
Crise financeira mundial
- *Neoliberalismo em xeque*

1946
Construção do ENIAC*, o primeiro computador pela Electronic Control Company (Estados Unidos)

*Electrical Numerical Integrator and Computer

Corbis/Latinstock

Bob Krist/Corbis/Latinstock

Atividade Humana

Até o ano de 1700, os sistemas de produção eram conhecidos como caseiros, pois aconteciam em casa. Os artesãos orientavam aprendizes na execução do trabalho manual de produtos.

Atividade Humana

Tudo mudou com a **Revolução Industrial**, durante o século XVIII. Após ela, a Inglaterra transformou-se na grande potência econômica do século.

Atividade Humana

O progresso desse período foi impulsionado por dois elementos:

- a invenção do motor a vapor por James Watt
- o estabelecimento do sistema fabril

Em termos históricos a **administração de organizações** (industrias e empresas) passou por diversas mudanças até evoluir para a administração moderna.

O Homem Engrenagem

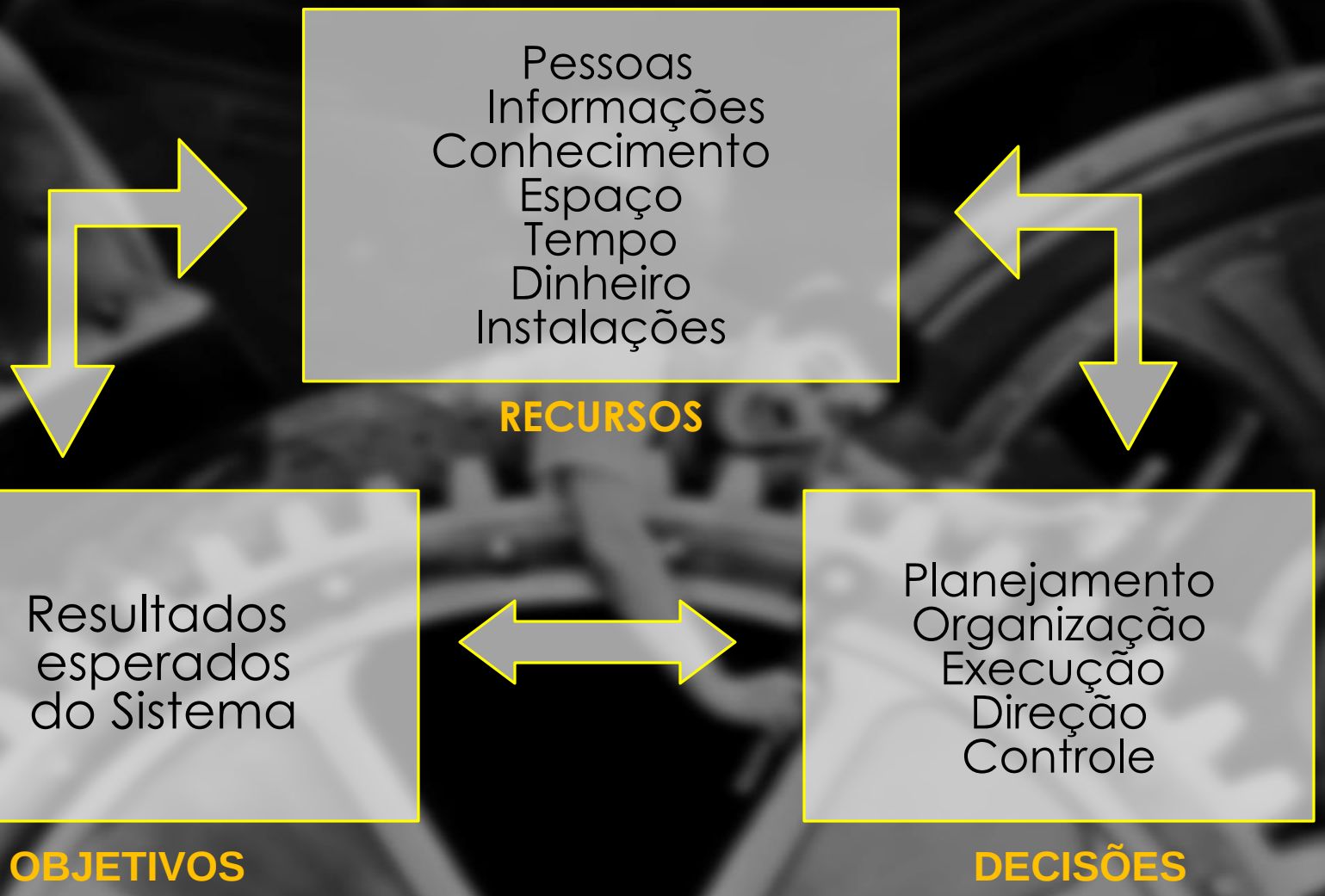
- As máquinas não adoecem, não pedem salário, não fazer greve.
- O homem começa a ser substituído pelas máquinas.

O Homem Engrenagem

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Substituição do artesão pelo operário especializado
Surgimento das fábricas
Crescimento das cidades, originando novas necessidades de administração pública
Surgimento dos sindicatos
Administração consolida-se como área do conhecimento
Primeiras experiências práticas com a Moderna Administração de Empresas

Adaptado de Maximiano (2004).

O Homem Engrenagem



EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ADMINISTRATIVO

- As práticas administrativas no início da Revolução Industrial eram rudimentares: a qualidade dos produtos era variável e precária, cabia ao comprador inspecionar o produto, pagavam-se baixos salários, tinha-se um forte controle sobre as atividades da mão de obra, risco de vida e etc...
- Os primeiros sindicatos surgiram no início dos anos de 1800, com a intenção de proteger o salário dos artesãos.
- As fábricas e a preocupação com a eficiência atraíram a atenção de estudiosos que lançaram as bases das teorias administrativas.

ERA DA INDUSTRIALIZAÇÃO CLÁSSICA

- Fim do séc. XIX e metade do séc. XX
- **Frederick Taylor e a administração científica**
- Henry Ford e a produção em massa
- Alfred Sloan e a produção da GM

1. Abordagem precisa e científica para cada elemento do trabalho de um indivíduo substituindo as diretrizes gerais.
2. Selecionar, treinar, ensinar e desenvolver cientificamente cada trabalhador.
3. Cooperar com os trabalhadores para assegurar que o trabalho correspondesse aos planos e aos princípios.
4. Assegurar uma divisão igual de trabalho e responsabilidade entre os administradores e os trabalhadores.

ERA DA INDUSTRIALIZAÇÃO CLÁSSICA

- Fim do séc. XIX e metade do séc. XX
- **Frederick Taylor e a administração científica**
- Henry Ford e a produção em massa
- Alfred Sloan e a produção da GM

*A ideia básica da especialização do operário é **quanto mais especializado maior a sua eficiência** no desenvolvimento das tarefas.*

ERA DA INDUSTRIALIZAÇÃO CLÁSSICA

- Fim do séc. XIX e metade do séc. XX
- Frederick Taylor e a administração científica
- **Henry Ford e a produção em massa**
- Alfred Sloan e a produção da GM

Princípios da produção em massa	
Peças padronizadas	Trabalhador especializado
• Máquinas especializadas; • Sistema universal de fabricação e calibragem; • Controle de qualidade; • Simplificação das peças; • Simplificação do processo produtivo.	• Uma única tarefa ou um pequeno número de tarefas; • Posição fixa dentro de uma sequência de tarefas; • O trabalho vem até o trabalhador; • As peças e máquinas ficam no posto de trabalho.

Adaptado de Maximiano (2004)

ERA DA INDUSTRIALIZAÇÃO NEOCLÁSSICA

- De 1950 à 1990
- **Alfred Sloan e a produção da GM**

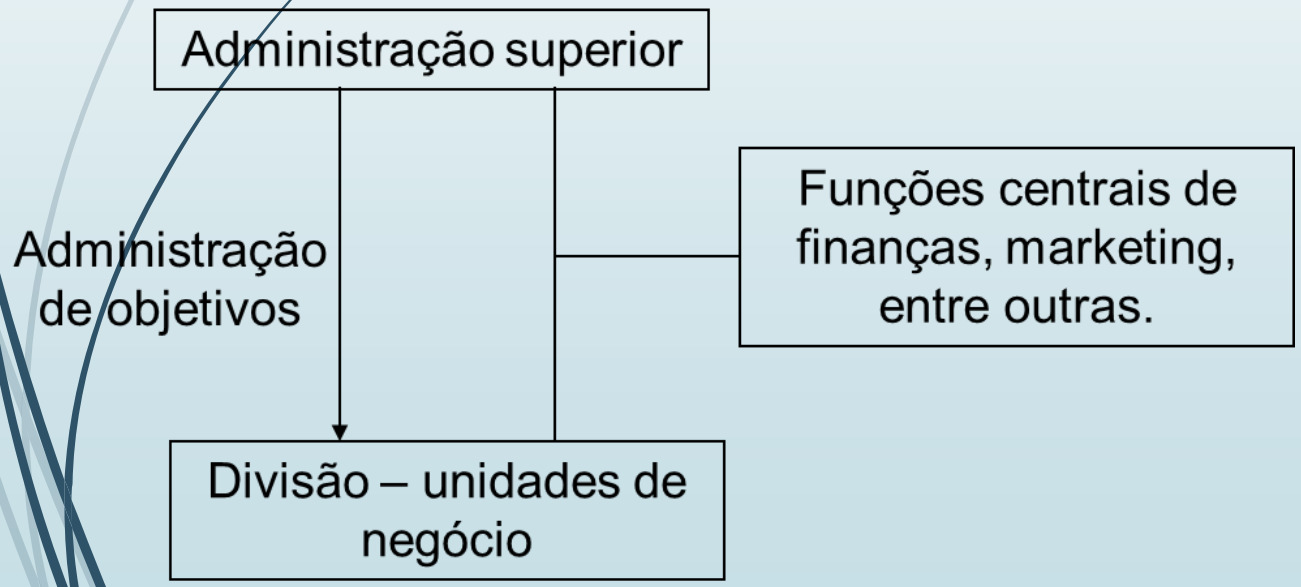
Modelo antigo
Piramidal
Burocrático

Novo Modelo
Descentralizado
Ágil

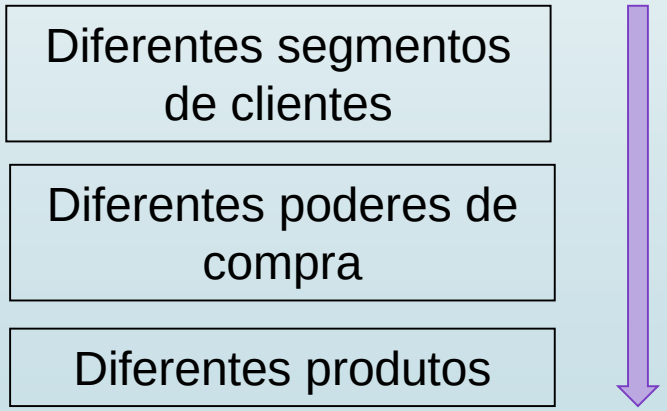
ERA DA INDUSTRIALIZAÇÃO NEOCLÁSSICA

- De 1950 à 1990
- **Alfred Sloan e a produção da GM**

Profissionalizar a administração geral



Modificar o produto básico da produção em massa



A inovação como uma nova esfera de complementaridade

A inovação está intimamente ligada ao desenvolvimento da economia, especialmente do sistema capitalista.

Na abordagem das Variedades de Capitalismo
a compreensão do fenômeno passa pelas condições institucionais e sua capacidade de adaptação, buscando a competitividade dos países.

VoC: configurações e arranjos institucionais

Os teóricos de Variedades de Capitalismo propõem que existem diferentes configurações de acordos e arranjos institucionais que condicionam a configuração da economia.

Economias Liberais de Mercado (LME)

Economias Coordenadas de Mercado (CME)

Economias Liberais de Mercado (LME)

- Tomada de decisão tendem a ser verticalizadas com baixa comunicação entre as empresas.

- Concessão de financiamentos, por parte dos bancos, está pautada, meramente, nos resultados dos balanços e na lucratividade das empresas.
- Relações de trabalho permeadas de embates e as iniciativas para a qualificação da força de trabalho estão relegadas à margem das empresas ou a estabelecimentos indicados por elas.

- Os processos de transferência de tecnologia dão-se por vias contratuais rígidas, através de severas normas de controle do sistema de patentes.

Economias Coordenadas de Mercado (CME)

- Ampla estrutura de colaboração baseada em confiança recíproca, permitindo que as relações entre as empresas, as operações financeiras e o mundo do trabalho, orbitem amparadas por um equilíbrio institucional marcado por espaços deliberativos.
- Vínculos entre as empresas e os bancos estão firmados com base na reputação mais do que na possibilidade de ganhos imediatos.

- As estruturas de tomada de decisão tendem a ser conduzidas por organismos colegiados.
- Pode ser percebida também a força das associações e sindicatos influenciam nas decisões sobre as ações de qualificação profissional.
- Atividades de inovação e de transferência de tecnologia.

Economias Hierárquicas de Mercado (HME)

Ben Ross Schneider sugere que a variedade de capitalismo do Brasil (e de vários países da América Latina) é mais bem percebida como uma variedade distinta, comum aos grandes países da América Latina: economia de mercado hierárquica.

Economias Hierárquicas de Mercado (HME)

Modelo caracterizado por componentes que moldam o acesso das empresas ao capital, tecnologia e mão de obra.

1- grupos econômicos;

2- corporações multinacionais;

3- mão de obra não qualificada; e

4- relações de trabalho fracionadas.

Economias Hierárquicas de Mercado (HME)

Relações hierárquicas, centrais na organização de capital e tecnologia nos grupos empresariais (nacionais e multinacionais) também permeiam a regulação do mercado de trabalho, a representação sindical e as relações de trabalho.

Importantes complementaridades, particularmente entre empresas multinacionais e grupos econômicos, assim como tendências mutuamente fortalecedoras entre estas formas corporativas dominantes e o baixo investimento em capacitação e em relações de trabalho bem mediadas.

Kiko Fernandes - *Business & Life Coach*
www.kikofernandes.com.br

kikofernandes.coach@gmail.com

kikofernandes.coach

Kiko.Fernandes

Case: Jack Welch e a GE

Prof. Marcus Vinicius - Professional & Self Coach - www.kfpscoach.com.br

Case: Jack Welch e a GE

- Quem foi Jack Welch

- CEO da General Eletric
- 1980-2001
- Gestor do século (Revista Fortune)
- GE foi eleita a empresa mais admirada dos EUA (3x)
- Transformou a GE na empresa pioneira em cultura de **alta performance** (ROI = 23% de retorno)

Case: Jack Welch e a GE

- Contexto

- Fundada em 1878
- Distribuição e uso de energia elétrica
- Anos 30: Gestão centralizadora
- Anos 60: Planejamento estratégico
- Anos 70: Planejamento estratégico em nível técnico
- Anos 70 a 80: Reg Jones (CEO) investiu em acordos com o governo dos EUA

Case: Jack Welch e a GE

- Contexto

- Em 1981: Reg Jones se aposenta e Jack Welch assume

- Cenário Econômico
- Economia dos EUA em recessão
- Altas taxas de juros
- Alto número de desempregados

Case: Jack Welch e a GE

- Contexto

- GE era a companhia de maior valor de mercado na bolsa de Valores de Nova York
- GE tinha 350 unidades de produção
- GE tinha cerca de 400.000 empregados
- Era lucrativa (US$ 1,5 bilhão)

Case: Jack Welch e a GE

- Contexto

- GE era a companhia de maior valor de mercado na bolsa de Valores de Nova York
- GE tinha 350 unidades de produção
- GE tinha cerca de 400.000 empregados
- Era lucrativa (US$ 1,5 bilhão)

Precisa mudar?

Prof. Marcus Vinicius - Professiona

Case: Jack Welch e a GE

Prof. Marcus Vinicius - Professional

Case: Jack Welch e a GE

Prof. Marcus Vinicius - Professor

Case: Jack Welch e a GE

Case: Jack Welch e a GE

- Mudar radicalmente

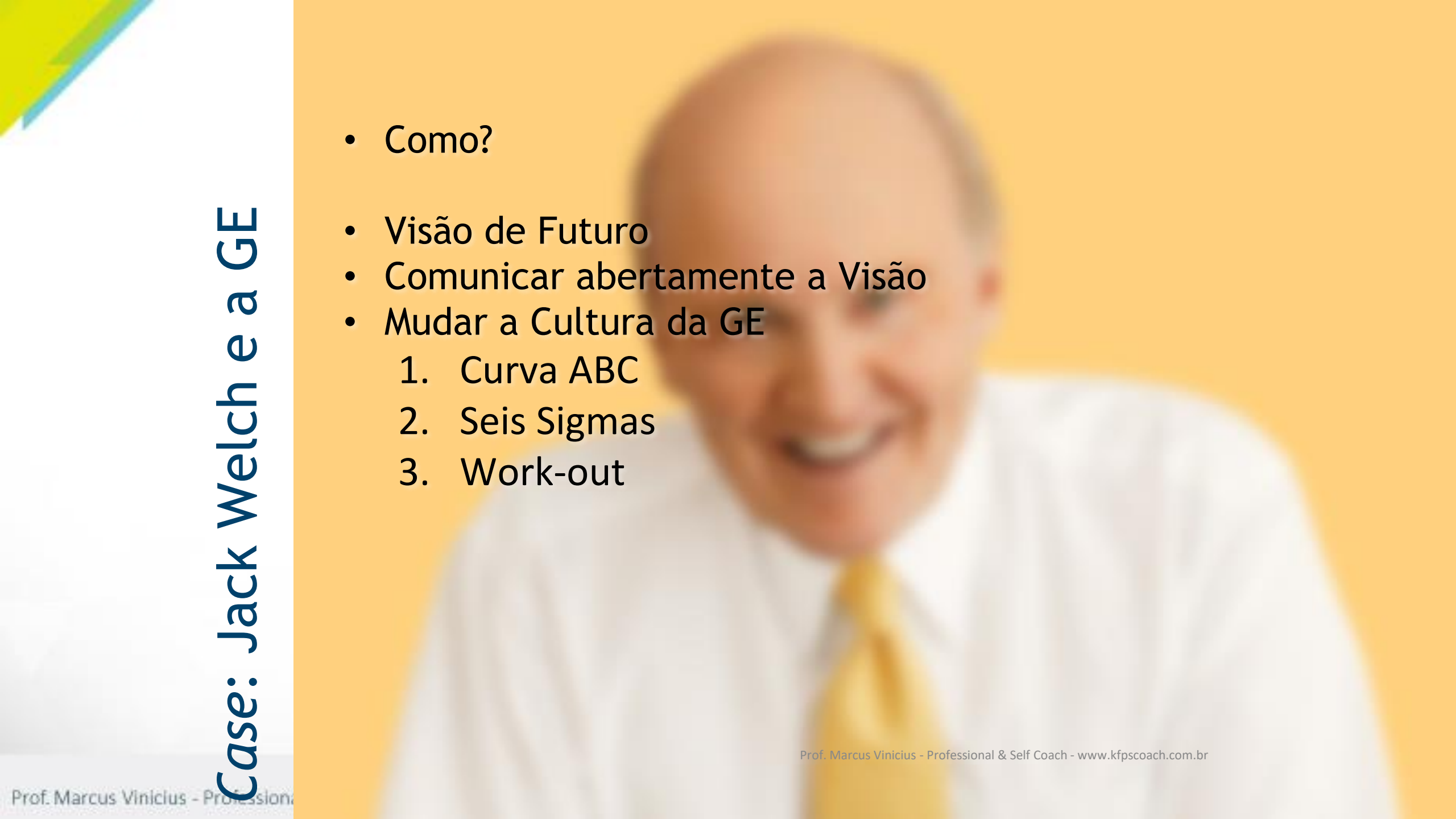
- Reestruturação em 05 anos
- Lema: “Consertar, vender ou fechar”
- 1ª ou 2ª em sua área de produção ou vende-se

- **De 350 unidades foi para 12**
- **De 400 mil empregados foi para 250 mil**

Case: Jack Welch e a GE

- Como?

- Visão de Futuro
- Comunicar abertamente a Visão
- Mudar a Cultura da GE
  1. Curva ABC
  2. Seis Sigmas
  3. Work-out



Case: Jack Welch e a GE

- Como?

- Curva ABC
  - **Funcionários A**: empenhado em fazer (empolga)
  - **Funcionários B**: sustentam a empresa na prática
  - **Funcionários C**: incapazes de executar suas tarefas

- **Os gerentes tinham de classificar sua equipe e desenvolver os funcionários C.**

Case: Jack Welch e a GE

Como?

Seis Sigmas

Programa para a redução de erros ou defeitos

- ✓01 sigma = 68% de produtos aceitáveis
- ✓02 sigmas = 99,7% de aceitável
- ✓06 sigmas = 3,4 defeitos por milhão

A qualidade de produtos e processos é o diferencial

Case: Jack Welch e a GE

- Como?

- **Work-out**

  As boas ideias podem vir de todos os níveis

  - Reuniões com liberdade para funcionários questionarem seus superiores;
  - Nada poderia ser anotado;
  - Todas as unidades teriam suas “work-outs”

- **Quem está mais em contato com produto sabe onde ele pode ser melhorado.**

Case: Jack Welch e a GE

Prof. Marcus Vinicius - Professional

Case: Jack Welch e a GE

- **Resultados**

- Menos burocracia
- Mais rapidez de tomada de decisão
- Mais criatividade
- Melhor qualidade de processos e produtos
- Menos hierarquia
- Funcionários mais engajados

Case: Jack Welch e a GE

- **Resultados**

- Menos burocracia
- Mais rapidez de tomada de decisão
- Mais criatividade
- Melhor qualidade de processos e produtos
- Menos hierarquia
- Funcionários mais engajados

Lucros: R$ 2,4 bilhões

SUGESTÃO DE LEITURA

- Estado, empresariado e variedades de capitalismo no Brasil.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782014000300005

- China: economia de mercado ou capitalismo de estado?

Disponível em: http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/china-economia-de-mercado-ou-capitalismo-de-estado/76359/

PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO NAS AULAS ON-LINE

Principais pontos da reunião de colegiados:

- Aplicar exercícios práticos e interativos;
- Trabalhar com textos e debater com os alunos;
- Pedir para os alunos aparecerem durantes as aulas e criar um espaço para chamada oral;
- Utilizar o tempo de aula igualmente a aula física. Quando houver dois tempos da aula, realizar o intervalo;
- Fazer a chamada dos alunos presentes;

Prof.: MARCUS VINICIUS MASSA FERNANDES **14016748**

Tipo de Curso	11 GRADUAÇÃO
Período Acadêmico	2020.1
Campus	COTIA - EUROPAN
Disciplina	CCE1508 - ENGENHARIA DE MÉ
Turma	3001
Data da Aula	15/04/2020 - 19:00 - 22:35

Nº	Matrícula		Presença
1	201603223258	ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS PIRES	☑
2	201601288085	CRISTIANO DE JESUS SILVA	☑
3	201701130041	DIEGO CARDOSO LEMOS NOGUEIRA	☑
4	201703241002	DOUGLAS BATISTA DOS SANTOS	☑
5	201601396368	EDUARDO GERMANO DOS SANTOS	☑
6	201608183904	ERIC RUFINO LIMA	☑
7	201902487389	EVERSON FANTEBOM DA SILVA	☑
8	201701217473	FELIPE SIQUEIRA CARDOSO	☐
9	201808394161	FLAVIO VICENTE MARQUES	☐
10	201704088781	GABRIEL ANGELO PEREIRA DE AZEVEDO	☑
11	201602759014	GABRIEL VICTOR RIBEIRO	☐
12	201708449426	GEAN CARLOS DE ALMEIDA ZAPPAROLY	☐
13	201603335986	GUILHERME DOS SANTOS CASSAN	☐
14	201703156404	JOSÉ ALMIR ALVES DA SILVA	☑

Kiko Fernandes

105 subscritores

PERSONALIZAR CANAL | YOUTUBE STUDIO

INÍCIO | VÍDEOS | LISTAS DE REPRODUÇÃO | CANAIS | DISCUSSÃO | ACERCA DE

Carregamentos ▶ REPRODUZIR TODOS

Aula Raciocínio Lógico - Turma 1 - 02 abr 20

0 visualizações • Há 13 horas

Aula Raciocínio Lógico - Turma 2 - 31 mar 20

30 visualizações • Há 2 dias

Podcast: 05 Linguagens do Amor - Kiko Fernandes

9 visualizações • Há 2 semanas

Live sobre "Como Viver com mais Leveza" -...

17 visualizações • Há 9 meses

Kiko Fernandes
Coaching e Mentoria

Certified Coach
Professional Coach
INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING

HOME | COACHING | COMO FUNCIONA | VIDEOS | AULAS | SOBRE | CONTATO

Pesquisa e Desenvolvimento - GST1236

Aqui, você encontra disponível para baixar, parte do meu material de aulas, para graduação em Administração de Empresas.

Slides em pdf
Aula 01: Download
Aula 02: Download
Aula 03: Download
Aula 04: Download
Aula 05: Download
Aula 06: Download
Aula 07: Download
Aula 08: Download
Aula 09: Download
Aula 10: Download
Aula 11: Download
Aula 12: Download

Atividades para AV 1
(Google Forms - clique na atividade para fazer)
Atividade da aula 07
Atividade da aula 08
Atividade da aula 09

Semana da Gestão 4.0
Modelo de painel - AZUL: Download
Modelo de painel - MARROM: Download
Modelo de painel - LARANJA: Download
Modelo de painel - VERDE: Download
Modelo de painel - ROXO: Download

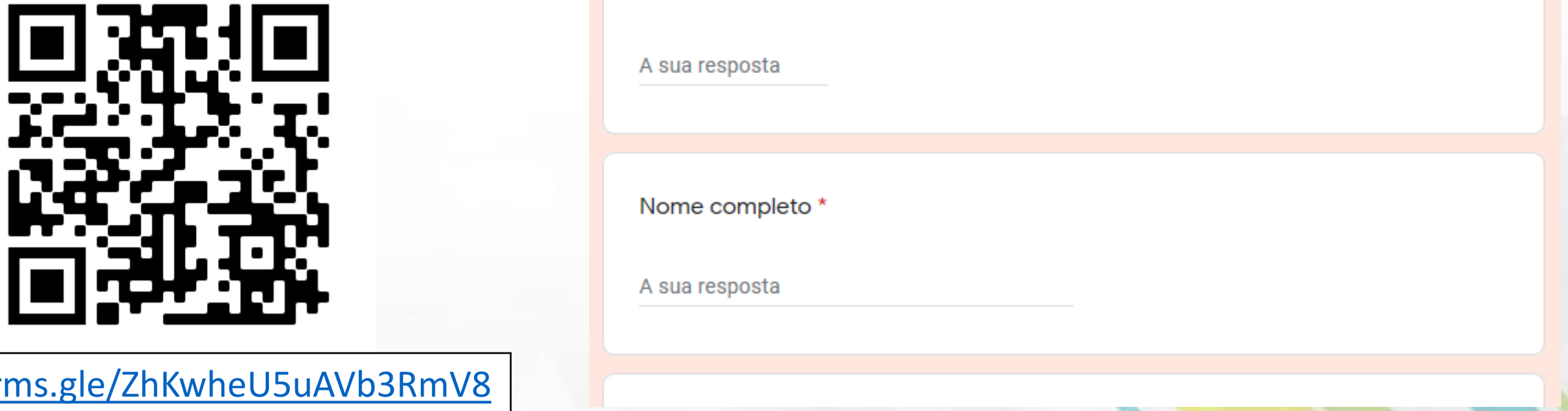
Atividades para nota AV1

Ao final das aulas, estará disponível o “Exercício para Aula #” em formulário Google Forms.

Vale de 0 a 10. Perguntas não respondidas serão zeradas.

A média da AV1 será a média aritmética de todos os exercício aplicados até fim de abril.

https://forms.gle/ZhKwheU5uAVb3RmV8



Exercícios para Aula 9: Inovação e Lucros

GST1236 - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

*Obrigatório

Endereço de email *

O seu email

Número de Matrícula *

A sua resposta

Nome completo *

A sua resposta

Atividades para nota AV1

Ao final das aulas, estará disponível o “Exercício para Aula #” em formulário Google Forms.

Vale de 0 a 10. Perguntas não respondidas serão zeradas.

A média da AV1 será a média aritmética de todos os exercício aplicados até fim de abril.

https://forms.gle/ZhKwheU5uAVb3RmV8

No mercado de trabalho, o termo inovação significa mudança de comportamento de produtores e consumidores. É a exploração com sucesso de novas ideias, que para as empresas, significa aumento de faturamento, acesso a novos mercados e aumento das margens de lucro. Assinale a opção que apresenta em ambos os processos, algum tipo de protótipo como etapa do desenvolvimento:

- ○ Uma invenção e descoberta
- ○ Uma descoberta e inovação
- ○ Uma descoberta e produção em grande escala
- ○ Uma inovação e invenção
- ○ Somente uma inovação possui protótipo

Enviar-me uma cópia das minhas respostas.

Submeter

Página 1 de 1

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

reCAPTCHA
PrivacidadeTermos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Política de privacidade

Google Formulários

AVANCE PARA FINALIZAR A APRESENTAÇÃO.